

Resolução da Assembleia da República n.º 10/2010

Consagra o dia 27 de janeiro como dia de Memória do Holocausto

A Assembleia da República resolve, nos termos do n.º 5 do artigo 166.º da Constituição, o seguinte:

- 1 – Associar-se à comemoração internacional lembrando e homenageando a memória das vítimas que pereceram.
- 2 – Assumir o compromisso de promover a memória e a educação sobre o Holocausto nas escolas e universidades, nas nossas comunidades e outras instituições, para que as gerações futuras possam compreender as causas do Holocausto e reflectir sobre as suas consequências.
- 3 – Reafirmar a aspiração comum da humanidade a uma justiça e compreensão mútua de forma a evitar futuros actos de genocídio.

Aprovada em 28 de janeiro de 2010.

O Presidente da Assembleia da República, Jaime Gama.

Dia de
Memória do
Holocausto
2012

PROGRAMA

26 janeiro

18:30 horas

Leitura de poemas e
projeção do documentário

Sob Céus Estranhos,
de Daniel Blaufuks,
no Salão Nobre

27 janeiro

12:00 horas

Minuto de Silêncio na
Sala das Sessões

Sob Céus Estranhos

Daniel Blaufuks | 57' | vídeo | 2002

Durante a Segunda Guerra Mundial, Lisboa foi um corredor de passagem para os refugiados vindos dos territórios ocupados por Hitler e dirigindo-se à América. Este filme relata duas histórias paralelas sobre exílio e integração. Através de uma memória narrada e fotografias, é contada a saga de uma família judia alemã que decidiu ficar em Portugal. A história maior e mais sociológica, sobre os outros que usaram Lisboa como rota de fuga, é relatada igualmente através de filmes de época e as memórias escritas de alguns dos intelectuais mais importantes da época, incluindo Heinrich Mann e Alfred Döblin. Este filme evoca um tempo desesperado e intensamente romântico, de exílio, de falta de esperança e, em última instância, de liberdade.

Se isto é um Homem

Primo Levi | 1946 | tradução: Simonetta Cabrita Neto

Vós que viveis tranquilos
nas vossas casas aquecidas,
vós que encontras regressando à noite
comida quente e rostos amigos,
consideras se isto é um homem:
quem trabalha na lama,
quem não conhece a paz,
quem luta por meio pão,
quem morre por um sim ou por um não.
Consideras se isto é uma mulher:
sem cabelo e sem nome,
sem mais força para recordar,
vazios os olhos e frio o regaço,
como uma rã no Inverno.
Meditas que isto aconteceu.
Recomendo-vos estas palavras,
esculpi-as no vosso coração,
estando em casa, andando pela rua,
ao deitar-vos e ao levantar-vos.
Repeti-as aos vossos filhos.
Ou que desmorone a vossa casa,
que a doença vos entrave,
que os vossos filhos vos virem a cara.

Fuga da Morte

Paul Célan | 1948 | tradução: Luís Costa

Leite negro da madrugada nós bebemo-lo ao anoitecer
Nós bebemo-lo ao meio-dia e de manhã nós bebemo-lo à noite
Bebemos e bebemos
Nós cavamos uma sepultura nos ares aí tem-se mais espaço
Um homem mora na casa ele brinca com as serpentes ele escreve
Ele escreve quando escurece na Alemanha o teu cabelo dourado Margarida
Ele escreve e sai de casa e as estrelas relampejam ele assobia aos seus mastins
[para que se aproximem
Ele assobia aos seus judeus para que se mostrem cavai uma sepultura na terra

Ele comanda-nos tocaí agora para a dança

Leite negro da madrugada nós bebemos-te à noite
Nós bebemos-te de manhã e ao meio-dia nós bebemos-te ao anoitecer
Nós bebemos e bebemos
Um homem vive na casa ele brinca com as serpentes ele escreve
Ele escreve quando escurece na Alemanha o teu cabelo dourado Margarida
O teu cabelo em cinza Sulamita nós cavamos uma sepultura nos ares aí tem-se mais espaço

Ele grita escavai cada vez mais fundo no solo vós esses vós outros e tocaí
Ele tira o ferro do cinto e brande-o os seus olhos são azuis
Espetaí cada vez mais fundo as enxadas vós esses vós outros continuai a tocar para a dança

Leite negro da madrugada nós bebemos-te à noite
Nós bebemos-te ao meio-dia e de manhã nós bebemos-te ao anoitecer
Nós bebemos e bebemos
Um homem vive na casa o teu cabelo dourado Margarida
O teu cabelo em cinza Sulamita ele brinca com as serpentes
Ele grita tocaí docemente a morte a morte é um mestre da Alemanha
Ele grita tocaí os violinos sombriamente então subireis como fumo aos ares
Então tereis uma sepultura nas nuvens aí tem-se mais espaço

Leite negro da madrugada nós bebemos-te à noite
Nós bebemos-te ao meio-dia a morte é um mestre da Alemanha
Nós bebemos-te ao anoitecer e de manhã nós bebemos e bebemos
A morte é um mestre da Alemanha o seu olho é azul
Ela acerta-te com balas de chumbo ela não falha
Um homem vive na casa o teu cabelo dourado Margarida
Ele açula os seus mastins contra nós ele oferece-nos uma cova no ar
Ele brinca com as serpentes e sonha a morte é um mestre da Alemanha

O teu cabelo dourado Margarida
O teu cabelo em cinza Sulamita